



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UM PONTO, UM CONTO E UM RECONTO DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Emanuela da Silva Pinheiro

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN no Campus Avançando Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM

E-mail: manuelapinheiro2@hotmail.com

Maria Eridan da Silva Santos

Professora Mestre do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN no Campus Avançando Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM

E-mail: eridan.santos@outlook.com

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino- PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN - Campus Avançado Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM

E-mail: andreza_emicarla@hotmail.com

Resumo: Partindo do princípio que o estágio supervisionado nos cursos de graduação é fundamental para a constituição da identidade profissional docente, nesse trabalho destacamos nossa vivência na disciplina: Estágio Supervisionado I do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN realizado em uma Creche Pública no Município de Pau dos Ferros- RN. No período de observação, analisamos a mediação pedagógica da leitura e as suas implicações no processo de formação de alunos leitores. Nessa perspectiva, diagnosticamos a necessidade de contribuir com o ensino da leitura viabilizado na instituição campo de estágio. Assim, realizamos o projeto de intervenção: “Um ponto, um conto e um reconto de história”. Como recorte teórico destacamos os autores: Villardi (1999); Teberosky e Colomer (2003); Martins (2007) e Faria (2004) que centram as discussões em torno do ensino da leitura, e a formação do leitor. Mediante, os apontamentos teóricos, percebemos a relevância de desenvolver estratégias de leitura visem à formação de alunos leitores. Por fim, consideramos as experiências vivenciadas no período do Estágio Supervisionado I, como significativas para nossa formação quanto docentes, tendo em vista que, podemos contribuir com a escola por meio do projeto de intervenção e refletir os possíveis caminhos para a formação do leitor no contexto escolar.

Palavras- Chave: Estágio - Mediação de leitura – Formação do leitor.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UM PONTO, UM CONTO E UM RECONTO DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Emanuela da Silva Pinheiro

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN no Campus Avançando Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM

E-mail: manuelapinheiro2@hotmail.com

Maria Eridan da Silva Santos

Professora Mestre do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN no Campus Avançando Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM

E-mail: eridan.santos@outlook.com

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino- PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN - Campus Avançado Prof.^a Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM

E-mail: andreza_emicarla@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a discutir uma experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN no *Campus Avançado Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia- CAMEAM* realizado no âmbito da Educação Infantil, mas especificamente na Creche Municipal “Maria do Socorro Queiroz de Lima” na cidade de Pau dos Ferros – RN.

No decorrer do período de observação constatamos a necessidade de contribuir com as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola campo de estágio, no que concerne, as estratégias utilizadas pelas professoras para mediação de leitura literária. Nesse sentido, construímos o projeto de intervenção: “Um ponto, um conto e um reconto de história” tendo como objetivo viabilizar estratégias de leitura que contribuam com a formação de alunos leitores.

Para tanto, empregamos algumas estratégias como: contação de história no pátio da escola, por meio de dramatizações, músicas e recontos para todas as turmas, utilizamos clássicos da literatura infantil como: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, A Rosa Juvenil e os Três Porquinhos, assim, instigamos os professores a repensarem suas práticas pedagógicas, e atingimos o nosso objetivo principal, a saber: fomentar nas crianças o gosto pela leitura.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Destacamos ainda que, mesmo as crianças ainda não decodificando o código linguístico, ouvir histórias proporciona aprendizagens significativas, pois desperta a criatividade, criticidade e oralidade, principalmente no momento de reconto da história. Nesse sentido, como afirma Villardi (1999), “[...] Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida.” (VILLARDI,1999, p. 11). Nessa tarefa árdua, é necessário que o professor utilize de diversas estratégias que estimulem, desde cedo, o gosto pelo ato de ler.

O trabalho está organizado em quatro partes, a saber: introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusões e referências bibliográficas.

Nesta introdução, evidenciamos a nossa justificativa para a realização do projeto de intervenção, o objetivo e uma apresentação geral desse trabalho. A metodologia apresenta os caminhos trilhados para alcançarmos os nossos objetivos.

No tópico resultados e discussão, apresentamos os resultados advindos da aplicação do projeto de intervenção, sendo analisados a luz do nosso aporte teórico, com intuito de correlacionar os contributos proporcionados a escola campo de estagio com as discussões dos autores acerca das concepções de leitura, estratégias e formação do leitor.

Nas conclusões, trazemos os resultados e considerações sobre o projeto de intervenção, evidenciamos também a contribuição desse trabalho para nossa formação inicial.

As referências apresentam os principais autores que contribuíram para a construção da discussão teórica desse texto.

2. METODOLOGIA

Nosso estudo deteve de uma abordagem qualitativa, pois “[...] parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo á questão em estudo” (FLICK, 2009, p. 16).

Assim, buscamos compreender como se dá um fato ou fenômeno em um determinado grupo social, nessa oportunidade pesquisamos as estratégias de leitura que contribuem com a formação do leitor no contexto escolar.

Em um primeiro momento realizamos uma pesquisa bibliográfica sendo “[...] desenvolvida com base no material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2009, p.44) buscamos autores que pudessem subsidiar as discussões propostas, como: Villardi (1999); Teberosky e Colomer



(2003); Martins (2007) e Faria (2004) que centram as discussões em torno do ensino da leitura, e a formação do leitor.

Em um segundo momento, executamos o projeto de intervenção: “Um ponto, um conto e um reconto de história” tendo como objetivo viabilizar estratégias de leitura que contribuam com a formação de alunos leitores. As ações desse projeto constituem o *corpus* da nossa investigação que “emergem da pesquisa de campo como resultante das questões formuladas ou do roteiro das entrevistas” (OLIVEIRA, 2005 p.105). Logo após realizamos a análise dos dados que foram confrontamos com o aporte teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos em leitura, logo vêm em nossa mente formas de textos escritos, sejam livros, revistas, jornais, entre outros. Porém, não despertamos para a leitura de mundo que é feita a partir do que visualizamos ao nosso redor, como, por exemplo, a leitura de simples objetos, leitura da natureza, enfim o que temos constatado no dia a dia, a partir da convivência familiar e no meio social. Pois é através da leitura de mundo que o conhecimento começa a ser formado, sendo sistematizado em seguida na escola, tendo em vista que esta é a instituição responsável por determinada ação.

Desse modo, para propor uma discussão acerca das estratégias de leitura e o processo de formação do leitor no contexto escolar, é necessário ampliarmos a concepção de leitura que subsidia a prática pedagógica. Para Martins (1994, p.18), “A leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por qual linguagem”. Assim, podemos entender que o ato de ler se refere tanto a algo que está escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano.

Já de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 47) “A leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, que pode ser entendido como leitores que usam desse recurso para atender suas necessidades ou exercer atos de cidadania.” Desse modo, o documento evidencia o papel social da leitura, possibilitando ao indivíduo compreender, interagir e intervir na sua realidade.

A sociedade em geral, principalmente a do meio escolar e acadêmico discute a importância da leitura, mas não se faz muita coisa para despertar nos alunos o gosto pelo ato de ler, os professores, muitas vezes despreparados, desenvolvem práticas de leitura ultrapassadas limitando os alunos a lerem sempre com o objetivo de explorar algum tipo de conteúdo específico. Toda via, a escola precisa ter a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

consciência da necessidade do desenvolvimento do gosto pela leitura desde a educação infantil se estendendo por toda a vida estudantil, proporcionando ao alunado seu crescimento intelectual e como cidadão. VILLARDI (1999)

Nessa ótica, as instituições de ensino devem buscar desenvolver estratégias que fomentem nos alunos o prazer pela leitura, para que estes se tornem leitores para toda a vida, pois não se concebe práticas pedagógicas com intuito de formar leitores obedientes, que cumpram a leitura do livro exigido e entregue no prazo marcado. Os textos e livros para serem lidos pelos alunos, numa perspectiva de formação de leitores devem ser bem escolhidos, privilegiando leituras de textos ricos, variados e de boa qualidade, ampliando o universo de linguagem já conhecida pelo leitor, contribuindo para uma competência cada vez maior, no processo de leitura, e conseqüentemente o desenvolvimento da escrita e da oralidade.

Na expectativa de formar novos leitores a escola necessita incentivar os alunos, dispondo de um local específico, aconchegante dependendo da idade e realidade de cada aluno, propiciar livros coloridos, que ofereçam leituras diversificadas, o professor deve ser um pesquisador da sua sala de aula, observar qual assunto está interessando e sendo discutido entre os alunos, escolher também informações atuais em panfletos demonstrando e incentivando leituras de textos informativos referente ao contexto que os mesmos estão incluídos.

Não existe uma idade específica para iniciar as práticas de leitura, pois para Teberosky e Colomer (2003), a prática de ler história para crianças de dois a três anos, é de grande relevância para o desenvolvimento da leitura principalmente se começada na família, os pais que praticam a leitura compartilhada com seu filho, desenvolvem habilidades como a oralidade, estimula as respostas verbais fazendo perguntas do tipo o que é isto? O que tem aqui?

Assim podemos entender que no dia-a-dia que quando a família se envolve no processo da aquisição de leitura desde os primeiros momentos de vida das crianças, elas se tornam envolvidas com leituras prazerosas, desenvolvendo habilidades na interpretação e reflexão de leituras.

Com as crianças maiores, nas histórias contadas notamos que elas já têm adquirido domínio para interagir com o leitor, pois as mesmas conseguem interferir fazendo perguntas e também opinando, dando suas contribuições tanto em modificar a história como acrescentar elementos para finalizar a história. Nessa faixa etária, o professor deve incentivar o reconto da história, possibilitando aos alunos expor seu entendimento, trabalhando a desenvoltura, espontaneidade e a criatividade dos mesmos.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Precisamos levar em conta, que o professor mediador dessa leitura ao fazer uso de sua voz, tem que preocupar com os tons que está dando a tal história, pois como afirma (VILLARD, 1999, p.22) “[...] o professor, ao ler o texto, imprime nele a sua marca, ou seja, demonstra, pela entonação, pelas pausas e pelo gesto, o valor que atribui a certas passagens em detrimento de outras.” Por isso, a relevância do professor se instrumentalizar de diversas estratégias que provoquem no aluno o desejo pela leitura do texto literário.

Na contação de história existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: interesse e motivação. Ela deve ler por prazer e não por obrigação, cabendo ao professor um papel fundamental ser o mediador das diversas práticas de leituras. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O professor, como leitor deve se preocupar em criar um ambiente agradável e convidativo, gerando as expectativas e permitindo o contato direto com as ilustrações enquanto a história é lida, fazendo que desde cedo as crianças se interessem para ouvir as histórias. (BRASIL, 1998b, p. 143)

É importante ressaltar que o professor nas series iniciais exerça diariamente a prática dessa leitura, tanto dentro da sala de aula, como fora, fazendo rodas de leitura, conversas, e ouvindo os (re)contos dos alunos.

Compreendendo essas questões teóricas que pautam o nosso trabalho, doravante vamos discutir nossa experiência no Estágio Supervisionado I com intuito de analisar os resultados advindos do projeto de intervenção: “Um ponto, um conto e um reconto de história” realizado tendo o objetivo viabilizar estratégias de leitura que contribuam com a formação de alunos leitores.

Inicialmente houve algumas dificuldades, pois se tratava do primeiro Estágio que estávamos vivenciando. Mesmo com o embasamento teórico construído no decorrer do processo de formação inicial, nos deparamos com muitos desafios na prática pedagógica, o que nos causou receios, mas apesar das dificuldades iniciais, foi gratificante, pois conseguimos articular teoria e prática, e viabilizar atividades significativas aos educandos, ao mesmo tempo, vivenciávamos um momento impar na aprendizagem da profissão docente.

Apesar da escola não oferecer um acervo literário amplo, com as ações do nosso projeto de intervenção mostramos para os professores que poderiam renovar a sua prática pedagógica e ir em busca de outras formas aproximar as crianças da literatura, já que não havia um espaço físico específico, como uma biblioteca escolar, onde os alunos tivessem contato com esses livros. Como diz Villardi (1999, p.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

108) “A falta de recursos materiais existem, é inegável, principalmente na realidade da escola pública. No entanto, não pode ser considerada uma dificuldade intransponível, a ponto de provar os alunos de uma convivência mais sistemática com a leitura.”

Apesar desses fazerem a leitura visual em alguns livros que existiam na sala, não eram feitas de forma tão prazerosa. Segundo Villardi (1999, p.34): “[...] É necessário que os projetos demonstrem, de modo concreto, que o aluno encontre-se diante de uma nova perspectiva de leitura, e que tudo será realizado de modo a levá-lo a ter prazer naquilo que faz.”

Considerando a modernidade, vemos que as práticas lúdicas são necessárias serem bem elaboradas pelos professores, pois hoje, temos a grande inovação da tecnologia e estas crianças estão muito ligadas a elas, deixando de lado a grande importância, de ouvir histórias, conta-las e brincar fazendo histórias.

Obtivemos resultados inesperados, pois as crianças realmente estavam dedicadas a esse momento de interação e leitura que o projeto proporcionou, a todo tempo ficavam perguntando que história iria ser contada no outro dia, era como se tivessem imaginando como a gente iria fazer, que material iria utilizar, e sempre articulava os personagens aos estagiários. Não esquecemos da relevância do reconto, e eles gostavam muito de contarem da maneira deles, faziam uso do nosso material, em outras vezes produziam, mas sempre se mostraram participativos e motivados com as atividades.

Ressaltamos que apesar de não ser o objetivo inicial do nosso projeto de intervenção, nossas ações contagiaram os professores que decidiram dar continuidade ao projeto, mesmo com o término do Estágio Supervisionado I, consideramos esse resultado relevante, pois percebemos que nossa intervenção resignificou as práticas de leitura desenvolvidas na instituição de ensino.

A partir de experiência vivenciada, de pesquisa e primordialmente de ação e reflexão de práxis educacional em contexto escolar, percebemos a relevância de se refletir acerca do estágio e sua contribuição na nossa formação acadêmica e conseqüentemente na nossa construção da identidade docente. Como defende Pimenta e Lima (2004); afirmam que “O estágio como campo de conhecimento e eixo central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis a construção da identidade, dos saberes e das posturas específica ao exercício profissional docente”. (2004, p.61)

Assim reconhecemos o Estágio Supervisionado I, como fundamental na construção do nosso reconhecimento com a profissão docente, se caracterizando como momento de relação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

entre teoria e a prática e principalmente de mobilização de saberes constituídos no decorrer do curso.

CONCLUSÕES

Levando em consideração a grande importância da prática de leitura na Educação Infantil, percebemos que o projeto de intervenção manteve-se na escola. Pois ao trabalharmos “Um ponto, um conto e um reconto de história” tínhamos por principal objetivo, despertar o interesse pela leitura nos alunos e, ao mesmo tempo, contagiar os professores com as nossas ações.

Instigar esses educadores a busca de uma nova prática de mediação foi muito prazeroso, ao sabermos que o projeto teve continuidade por eles, e que deixamos marcas significativas no âmbito escolar. Vemos que o material utilizados por nós, está sendo reutilizado por eles, se espelhando na nossa prática e inovando a prática deles.

Neste artigo, consideramos o professor como o principal instrumento de mediar a leitura, propiciando o despertar do sentir, o imaginar, como uma conversa que suscita lembranças, imagens e vivências próprias de cada leitor. Foi um projeto que abrangeu inúmeros conteúdos, contos e momentos de socialização com a escola inteira.

Percebemos que as atividades desenvolvidas do Estágio Supervisionado I, vieram a acrescentar nossa formação, pois é na prática que aprendemos a lidar com as dificuldades que surgem no contexto escolar, tendo em vista que, estas são complexas e inéditas, e exigem cada vez mais do professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998a, v. 2.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998b, v. 3.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br